RELATÓRIO

CARTOGRAFIA AFETIVA

DO QUADRILÁTERO DO PECADO

notivagos burlescos

A QUADRILHA NA CARTOGRAFIA

C h eg a m o s n o At eliê A r ti s ti c o do Amarelinho e nossa primeira ação foi colaborar com projeto da Cartograﬁa, no mesmo dia em que pegamos as chaves do nosso espaço pegamos, também, as chaves das ruas que iríamos cartografar. Pela primeira vez, nessas três semanas, olhamos para região da Luz de dentro e nos deparamos com nossas especulações, estudos e pensamentos sobre esse lugar. Para enxergar a Luz é preciso tirar o ray-ban? Seria o primeiro olhar ofuscante e ardente? Sabemos que com o tempo as formas ganham novamente nitidez, o que tentamos aqui foi nos despir, um pouco, de algumas lentes colocadas a priori e tentar ao máximo deixar de lado as ideias velhas pré- concebidas.

Na performance o Violeiro toca uma moda de viola e Januária interpela a “plateia” perguntando se eles sabem onde é a rua onde se faziam ﬁlmes, quando a “plateia” se questiona, Januária fala nomes de cineastas como o Zé do Caixão e também o Ozualdo Candeias. Quando as pessoas dizem que não sabem ou que esse cinema não é mais produzido por ali, Januária pergunta se ao menos eles conheciam o grupo de teatro do folder. A dupla então revelava que provavelmente ﬁcariam por ali, convidando a “plateia” para assistir as peças em cartaz no teatro do Faroeste, e em seguida partia cantando.

Em meio a essas duas performances muitas histórias foram recolhidas. Selecionamos algumas e situamos em três partes que levam os nomes das três ruas que visitamos. No entanto, sabemos que uma cartograﬁa não tem ﬁm. Um mapa nunca pode dar conta da realidade e não é nossa pretensão sermos o personagem de Borges em "Do rigor na ciência", que constrói um mapa tão preciso que tem o tamanho da vila. Somos artistas, lidamos com a representação. Talvez existam ray- bans necessários, desde que sejam explorados conscientemente.

Quando propusemos a parceria com o Faroeste e o Amarelinho, uma de nossas intensões de pesquisa era entrevistar moradores e entender a situação do migrante, mais precisamente o caipira na região da Luz, visto que o foco principal de nosso estudo e espetáculo é a obra do cineasta Ozualdo Candeias. Esse homem do cinema, foi um grande documentarista da região e também um narrador de histórias do interior. Nossa primeira ação proposta pelo diretor do Faroeste Paulo Faria, consistia em mostrar aos moradores fotos e imagens que o próprio Candeias fazia da região, depois provocados a evoluir a performance criamos dois personagens que poderiam sem problemas ter saído da própria obra de candeias: O Violeiro e Januária, uma dupla de artistas que não sabem que a produção cinematográﬁca da região não é mais como nos anos sessenta e setenta e que, recém chegados do interior, buscam uma chance de atuar em ﬁlmes.

RUA DOS ANDRADAS

Começamos o trabalho na rua dos Andradas acompanhados pela Shirley Lopes, nessa primeira interação ainda estávamos com o tablet na mão. Após perguntar para as pessoas se elas sabiam que aquela região foi um polo de cinema, mostrávamos as imagens que Candeias tinha registrado da região e dos trabalhadores do cinema da Boca do Lixo.

Nessa primeira abordagem, além de alguns moradores, principalmente do prédio número 542, que foi um dos prédios residências mais receptivos que encontramos em todo nosso trajeto, nos deparamos com lugares muito interessantes, como: o bar do senhor José Luiz no 546 , o salão da cabeleireira Lisandra e o clássico 69.

Ao chegarmos em seu bar, José Luiz já abriu um sorriso. O bar é bem antigo e conserva aquele balcão no meio da construção. Não é restaurante e não tem mesas. Só o balcão. Quando perguntamos sobre a história do cinema, revelou que sabia várias. “Inclusive já gravaram um ﬁlme aqui, faz uns dois anos. Falaram que iriam me chamar quando passasse, mas até agora nada.” O José Luiz não mora na região, mas trabalha e abre o bar todos os dias há trinta anos.

No 582 encontramos na porta, esperando uma amiga, Maria Eneide e sua pequena ﬁlha. No primeiro contato ela disse: “Eu já vi, lá, a porta do teatro. Mas criança pode ir? Eu não tenho com quem deixar.”. Ressaltamos aqui esse comentário, porque ele apareceu algumas vezes, as pessoas com crianças tem não só o interesse de saber se existe uma programação para as crianças, como também se as crianças podem fazer teatro. Foi o que nos perguntou a donaMercedes do 542, que foi abordada por Januária, quando voltamos a rua dos Andradas com a segunda performance.

Assim como ele, encontramos em outro bar, porém como cliente, o Fernando Sabino. Carioca, que mora em São Paulo há mais de quarenta anos. ele trabalhou com o cineasta João Mazzon e em algumas empresas de cinema na região. Viveu os anos produtivos do cinema da Boca e frequenta o centro desde sempre. Nesses dois casos, mesmo não sendo moradores da região, nos deparamos com pessoas que possuem uma relação com o centro, se interessam por sua história e também pelo seu presente. Bem diferente do que ouvimos ao abordarmos outros lojistas, visto que a maioria da rua é repleta de lojas de eletrônicos. Julgamos relevante relatá-los, tendo em vista que para eles o centro não é só um lugar de passagem.

Outra surpresa agradável foi a chegada na Lissandra. Na porta vimos mulheres sentadas, os cabelos com papelotes, unhas sendo feitas e o calor e o barulho do secador e das conversas embalando aquele comecinho de noite. “É sexta feira, tem que se preparar para o ﬁm de semana.”, respondeu uma das clientes ao nosso gesto que elogiava a beleza das unhas. No fundo, em um balcãozinho a Lissandra dava um prato de arroz e feijão bem amassadinho para o ﬁlho, enquanto nós lhe mostrávamos o vídeo.

Quando perguntamos se ela conhecia a história do cinema da Boca do Lixo, ela respondeu: “Eu sei um monte dessas histórias. Tenho uma cliente, a Solange, que pena ela não estar aqui. Ela foi atriz desses ﬁlmes aí! Às vezes ela conta para gente como era.” Ficamos então de voltar, para tentar conhecer a Solange. Entretanto, até o registro desse relatório, ainda não conseguimos. Quando voltamos o salão estava vazio.

Nas saídas que ocorreram durante o horário comercial entramos em todas as lojas em busca de funcionários que também morassem no centro. Nessas abordagens, encontramos poucas pessoas que residem na região, mas a todas elas entregamos convites e contamos sobre o cinema com as duas performances. Foi ainda na primeira performance que entramos no 69. Lá uma de n o ssa s at rizes a bordou um prosti t uta , desconhecendo seu oficio. Uma senhora de mais de cinquenta anos que ao ﬁnal do vídeo e após ouvir sobre a peça em cartaz devolveu o folder dizendo: “Eu não posso sair sozinha.”. A atriz imaginou que ela não poderia sair sozinha pela idade ou por algum problema de saúde e insistiu dizendo: “Guarda para quando você conseguir alguém para ir com você”. O olhar foi a resposta. A atriz ao notar o entre e sai de homens e a mulher que atrás do balcão dizia: “É dois reais para guardar a mochila e não pode entrar se não deixar a mochila aqui.”, começou a perceber a atividade do espaço onde estava. A questão que ﬁcou para nós aqui é que fomos bem recebidos, mas a frase “Eu não posso sair sozinha” acaba ecoando e não encontrando resposta. Saímos e ela ainda voltou: “Eu não posso sair sozinha”. Dificil não especular o sentido dela, não sem colocar juízos de valor. E ainda assim ela não encontrou resposta ou ação. Ficou o convite e o não. Ficou uma conversa e uma desproporção.

O curioso dessa cena é que quase todos que encontramos, trabalhadores e moradores da região, ﬁcavam muito empolgados em saber que a bilheteria do teatro funciona no esquema pague quanto puder, e Samir, que tem poder aquisitivo, logo sacou a carteira para contribuir com os artistas. De todos que encontramos foi o único que teve essa atitude. Uma exceção que ecoará em outro relato no capítulo da rua Cásper Líbero, onde conversamos com dois jovens sobre o que acham do teatro.

Então chegamos a outro lugar que fomos muito bem recebidos, a Ocupação do Ed. Basílio Jafet no número 879. Fomos atendidos por Tânio, que de cara já mostrou sua preocupação com

(TRECHO ENTRE A CÁSPER LÍBERO E A SÃO JOÃO)

Na Ipiranga a gentecruza, Cruzamaisquea São João

Agentecruzagente

Gentequepassaefazgraça Gentequesobegentequedesce Gentequenasceeamanhece Tem genteque Ocupa

Egentequenemsepreocupa.

A maior parte dos prédios da Ipiranga entre a Cásper Líbero e a São João são prédios comerciais e hotéis. No térreo as lojas são, em sua maioria, ta m b é m d e e l e t rô n i co s , m a s ta m b é m encontramos muitos bares, lanchonetes e restaurantes. A segunda performance (Violeiro e Januária) foi feita numa terça feira e teve início às 13h. No comércio ﬁzemos como sempre, começamos na rua e depois fomos tentando entrar, conversar e convidar os funcionários a interagir. Em uma das lojas os funcionários incentivaram a ir na mesa do dono “Vai lá na mesa do Samir, ele gosta de viola”. Bem, fomos e a viola comeu solta do lado do Samir, que atendia uma cliente que também parou para nos ouvir ali, no meio da loja que curiosamente vende equipamentos de cinema e iluminação. Ao ﬁnal da performance ele tirou a carteira do bolso e disse, “Eu pago para vocês ou eu pago lá?”. Dissemos que estamos só entregando o convite e que o mais importante seria ele ir conhecer o teatro.

a região: “É importante as atividades culturais para que o centro se torne mais humano. A gente tem que fazer do centro mais que um lugar de passagem”. Apresentamos a performance e um dos moradores disse que conhecia o teatro. O Tânio ﬁcou muito feliz com o convite, disse que ia divulgar com os moradores e que eles estão sempre de portas abertas para nos receber e colaborar com as questões da região. Nossa ideia é voltar para essa ocupação para tentar entrevistar moradores que vieram de outras cidades e assim colher material não só para a cartograﬁa, mas também para a pesquisa do “O Desconhecido”.

Diferente da ocupação, foi a nossa recepção no 1248. Tocamos o interfone, o porteiro nos atendeu e disse para entrarmos. Porém após a primeiro “portal” havia um segundo, que descuidadamente foi aberto por uma moradora que entrou logo após termos entrado. Começamos a cantar para ela que respondeu: “Não posso estou com pressa”. Descuidadamente avançamos o segundo “portal”. Houve um desespero do porteiro: “Pela amor de deus, vocês não podiam ter entrado! Não era para entrar, não pode.” E veio em nossa direção, nos conduzindo para a saída. Perguntamos pela síndica, mas ela estava na academia. Esse prédio foi o prédio mais abastado que nós encontramos em todo nosso percurso e também o mais protegido.

CÁSPER LÍBERO

(TRECHO ENTRE A RUA MAUÁ E A AV.IPIRANGA)

Sobre a rua Cásper Líbero, podemos dizer que assim como as outras ruas é basicamente formada por estabelecimentos comercias, porém diferente das outras a predominância é de bares e lanchonetes. E como também na Ipiranga e na Andradas as pessoas que circulam por ali são basicamente de outras regiões da cidade e estão no centro geralmente à trabalho. Existem prédios residenciais, mas como disse um porteiro: “A maior parte das pessoas que mora aqui passa o dia inteiro trabalhando fora.”.

Assim, o que mais encontramos são pessoas que estão de passagem. O local de trabalho, apesar de ser um lugar comum a todos, tem hora marcada para ser esquecido. A maioria das pessoas entra nos estabelecimentos comerciais nos quais trabalham e no máximo saem para almoçar, criando assim um lugar restrito. Muitas vezes não sabem nem qual é a rua paralela ao seu trabalho. Os dois relatos que vamos contar infelizmente não são de moradores da rua Cásper Líbero, mas de trabalhadores. Porém nos chamaram a atenção por dois motivos diferentes: pela identiﬁcação com o nosso projeto e pela questão do teatro em geral, comentado anteriormente no relato da Avenida Ipiranga.

“Teatro é coisa de rico”. Assim disse Willian, que apesar de ter uma ideia construída sobre o teatro foi imensamente receptivo com nossa intervenção. Ainda mais quando viu seu amigo cantando as modas de viola que o Violeiro tocava. O espanto de Willian ao ver esse lado desconhecido do amigo, foi o mesmo em saber que poderia assistir a uma peça de teatro e pagar o quando pudesse. Em meio à cantoria e simplicidade daquela intervenção, Willian percebeu que talvez poderia entrar em contato com algo que de alguma forma lhe foi negado anteriormente. A relação da performance com Willian não foi imediata como a de Samir, dono da Loja na Av. Ipiranga. O acesso a arte é só para quem pode pagar?

E no meio da calçada uma voz de mulher disse: “Ela é da roça ﬁlha, igual à mamãe.”. Foi assim que fomos abordados por Joana, que ao ver “Januária” se identi ﬁcou com a ﬁgura caipira. Logo em seguida perguntou se a personagem já tinha tomado carreira de ganso e contou sua aventura ao fugir das aves que moravam no sítio da tia. Contou também que sonhava em ser veterinária: “Eu matava os pintinhos com injeção de água. Abria eles pra ver o que tinham dentro e depois sepultava tudo”. Hoje ela mora com a ﬁlha em uma ocupação próxima à estação da Luz. Ficou encantadíssima ao saber que tem um teatro na rua do Triunfo e se sentiu valorizada com o convite tão pessoal..

CONCLUSÃO

Esse relato tem seu próprio Ray-ban que é composto de vários outros, visto que ao todo somamos 20 olhares que agora percorrem essas ruas. O que ﬁca de importante para nós, além da experiência, é entender como essa relação precisa ser uma relação continua. Cartografar, caminhar por essas ruas trouxe a cidade para dentro dos nossos mapas particulares. É criando relações afetivas com os lugares que nós os ocupamos e aproveitamos. Talvez a relação do centro com o trabalho o deixe ainda mais abandonado. As pessoas geralmente não cultivam o lugar em torno de onde ganham seu pão. É um lugar de passagem, desprovido de pessoalidade e afeto. Muito parecido com a própria relação que as pessoas estabelecem dentro das empresas. Mas o centro não se determina nesta ideia do universo de trabalho. Realizando a ação pudemos perceber que há lugar para criar cisões de tempo e espaço em meio a correria da cidade. O ser humano ainda tem necessidade do outro ser humano e quando a possibilidade de um encontro - através da poesia, performance teatral ou musical – é proposto, a pessoas se abrem para o desconhecido e um recorte de vida extra cotidiana.

notivagos burlescos

PRÉDIOS RESIDENCIAS, INFORMAÇÕES COLETADAS:

Rua dos Andradas

582- SEIS APARTAMENTOS

570- DOZE APARTAMENTOS (NÃO FALAMOS CO NENHUM MORADOR)

558- SEIS APARTAMENTOS (IDEM)

542- CINQUENTA E DOIS APARTAMENTOS

441- TRINTA E DOIS APARTAMENTOS SINDICA AP.64 (NÃO PODIA FALAR CONOSCO)

375- SEM INFORMAÇÕES

165- CENTO E VINTE APARTAMENTOS

47- CENTO E QUATRO APARTAMENTOS

AV. IPIRANGA

1147- QUARENTA APARTAMENTOS (PRÉDIO MISTO, SÓ QUARENTA SÃO RESIDENCIA)

895- SETENTA E DOIS APARTAMENTOS (PORTARIA FALAMOS COM A RUTE)

879- CENTO E TREZE APARTAMENTOS (OCUPAÇÃO, FALAMOS COM TÂNIO)

1064- SESSENTA E SETE APARTAMENTOS (JAMILE SÓ TRABALHA)

1248- FOMOS IMPEDIDOS DE ENTRAR. A SÍNDICA NÃO ESTAVA, NÃO INFORMARAM NADA.

CÁSPER LÍBERO

623- CENTO E SEIS APARTAMENTOS

537- CINQUENTA APARTAMENTOS

551- VINTE E QUATRO APARTAMENTOS

515- NOVE APARTAMENTOS

437- SEM INFORMAÇÃO

390- SEM INFORMAÇÃO

PRIMEIRA QUADRA

NUMERO DESCRIÇÃO

604/600 HOTEL

586 EMPRESA

RUA DOS ANDRADAS

LADO PAR

582 PRED. RESIDENCIAL

570 PRED. RESIDENCIAL

558 PRED. RESIDENCIAL

554 COMERCIAL 548

546 BAR ZÉ LUIZ

542 PRED. RESIDENCIAL

540 ALUGA

538 LIZANDRA CABELEREIRO

536 ALUGA

526 FECHADO

LADO IMPAR

NUMERO DESCRIÇÃO

611 BAR - SRTA MONICA - FOTOGRAFADA

603 BAR - SEU HUGO, BOLIVIANO

597 FECHADO

585 COMERCIO - SEU DENILSON

581 FECHADO

579 FECHADO

575 COMERCIO - MARCELO - FOTOGRAFADO

571 ESTACIONAMENTO

561 COMERCIO - WLADIMIR - PEGAR AUTORIZACAO

551 COMERCIO - EDSON

543 IMOVEL FECHADO

535 COMERCIO - GRACIELE - CABELEREIRO - FOTOGRAFADA

529 COMERCIO - VALERIA

523 COMERCIO - CABELEREIRO - FOTOGRAFADO CLIENTE

SEGUNDA QUADRA

NUMERO DESCRIÇÃO

492 FECHADO

486 PENSÃO

480 FECHADO

470 FECHADO

466 FECHADO

460 FECHADO

456 FECHADO/ALUGA

448 FECHADO

440 FECHADO

LADO PAR

428 FECHADO/SEU ADRIANO

424 FECHADO/BAR ISABELA

LADO IMPAR

NUMERO DESCRIÇÃO

491/499 COMERCIO - FABIO - DEIXOU CONVITE

485 BAR LUAR - ODILON

477 COMERCIO CHAVEIRO

473 COMERCIO - EURIPEDES - FOTOGRAFADO

467 PRÉDIO COMERCIAL - BENEDITO(PORTEIRO)

459 COMERCIO - GUILHERME

453 FECHADO

445 COMERCIO - MISAEL

441 PREDIO RESIDENCIAL

433 COMERCIO - RECUSA DE ATENDER

TERCEIRA QUADRA

NUMERO DESCRIÇÃO

396 FECHADO

392 FECHADO

382 FECHADO

380 FECHADO

372 FECHADO

370 FECHADO

364 FECHADO

LADO PAR

362 PRÉDIO COMERCIAL FECHADO

358 FECHADO

356B FECHADO

348A FECHADO

344 FECHADO

340 FECHADO

336 FECHADO

330 FECHADO

326 FECHADO

322 FECHADO

318 BAR

LADO IMPAR

NUMERO DESCRIÇÃO

429 COMERCIAL - QUESTIONARIO

427 COMERCIAL

421 PREDIO COMERCIAL - GINO

387 COMERCIAL - QUESTIONARIO

385 COMERCIAL - QUESTIONARIO

377 COMERCIAL

375 PREDIO RESIDENCIAL

373 COMERCIAL - CONVITE

369 COMERCIAL - CONVITE

359 COMERCIAL MUSICA - CONVITE

351 COMERCIAL

345/349/347 COMERCIAL - SEGURANÇA

339 COMERCIAL - CONVITE

337 COMERCIAL - CONVITE

333 COMERCIAL - CONVITE

329 FECHADO

327 COMERCIAL - RECUSA DE ATENDER

QUARTA QUADRA

NUMERO DESCRIÇÃO

280 FECHADO

272 FECHADO

268 FECHADO

266 FECHADO

262 FECHADO

254 FECHADO

250 FECHADO

242 FECHADO

236 FECHADO

224 FECHADO

LADO PAR

216 DEPOSITO DE COMPUTADOR

LADO IMPAR

NUMERO DESCRIÇÃO

293 COMERCIAL - CONVITE 291A COMERCIAL

291 COMERCIAL

293 COMERCIAL

271 COMERCIAL

259 FECHADO

249 COMERCIAL

237 GALERIA - 531/521/513 - CONVITE 237A ESTACIONAMENTO

229 ESTACIONAMENTO

225 COMERCIAL - CONVITE

219 COMERCIAL - CONVITE

215 FECHADO

211 COMERCIAL - CONVITE

QUINTA QUADRA

NUMERO DESCRIÇÃO

FATEC POUPATEMPO

NUMERO DESCRIÇÃO

LADO PAR

LADO IMPAR

165 PREDIO RESIDENCIAL - RODOLFO - CONVITE

161 COMERCIAL - RESTAURANTE

151b COMERCIAL - HARRISON

151A COMERCIAL - CONVITE

141A BAR - CONVITE

141 COMERCIAL - QUESTIONARIO

141C COMERCIAL CABELEREIRO

135 BAR - CONVITE

127 COMERCIAL - CONVITE

121 COMERCIAL - CONVITE

109 COMERCIAL

SEXTA QUADRA

NUMERO DESCRIÇÃO

FATEC POUPATEMPO

NUMERO DESCRIÇÃO

LADO PAR

LADO IMPAR

83 COMERCIAL - CONVITE

69 HOTEL - PROSTIBULO

65 COMERCIAL - CONVITE

57 COMERCIAL - CONVITE

49 ESTACIONAMENTO

47 PREDIO RESIDENCIAL - JONAS - CONVITE

45 COMERCIAL - CONVITE

39 COMERCIAL - FOTOCOPIADORA

37 ESTACIONAMENTO

PRIMEIRA QUADRA

1290 AÇOUGUE

1284 CONDOMINIO

1276 LANCHONETE

1272 GALERIA

1268 ACADEMIA

AVENIDA IPIRANGA

LADO PAR

1248 PAPELARIA/EDIFICIO RESIDENCIAL- NÃO LIBERADO

1234 RESTAURANTE

1228 LAN HOUSE E VARIEDADES

1220 PRÉDIO A SER ALUGADO

1216 PREDIO COMERCIAL - CRISTINA SÓ TRABALHA NA REGIÃO

1212 LOJA DE CARTUCHOS

1208 PRÉDIO COMERCIAL

1206 LOTÉRICA

1202 LANCHONETE EM REFORMA

1198 HOTEL

1196 LOJA FECHADA

1194 LOJA FECHADA

POUPATEMPO

SEGUNDA QUADRA

1156 LOJA MATERIAL FOTOGRAFICO

1152 HOTEL

1148 LOJA DE ILUMINAÇÃO

1138 PRÉDIO - ALUGA-SE

1134 BOMBONIERE

LADO IMPAR

LADO PAR

1130 LOJA DE MATERIAL FOTOGRAFICO E ILUMINAÇÃO METRÔ

1100 PRÉDIO COMERCIAL

1098 OTICA

1092 CARTÓRIO

1084 PRÉDIO COMERCIAL

1064 PRÉDIO RESIDENCIAL 67 AP DESOCUPADOS - JAMILI SÓ TRABALHA

LADO IMPAR

1267 EDIFICIO COMERCIAL - ARNALDO

1263 COSMÉTICOS/BONBONIERE - CAROL

1251 EDIFICIO COMERCIAL - BAR E DOCERIA - ROSANI E GRACIELE

1225 REFORMA - MINHA CASA MINHA VIDA

1213 COMERCIO ILUMINAÇÃO - MICK

1207/1203 CHURRASCARIA

1187 HOTEL - JULIO SÓ TRABALHA NA REGIÃO

TERCEIRA QUADRA

1000 LOJA DE COSMÉTICOS

984 BAR

978 PRÉDIO COMERCIAL

974 PRÉDIO COMERCIAL FECHADO

1165 BAR -

LADO PAR

LADO IMPAR

1147 PRÉDIO RESIDENCIAL/COMERCIAL -ROGÉRIO

1133 GALERIA - JAQUELINE SÓ TRABALHA NA REGIÃO

1129 LOJA DE ILUMINAÇÃO - FABIO SÓ TRABALHA NA REGIÃO

1123 PRÉDIO COMERCIAL/ BAR

1107 COMÉRCIO MATERIAL DE CINEMA

1097 PRÉDIO COMERCIAL - LEANDRO SÓ TRABALHA NA REGIÃO

1091 COMERCIO MATERIAL FOTOGRAFICO E DE FILMAGEM

1071 COMÉRCIO CALÇADOS/PRÉDIO COMERCIAL - EDIVALDO SÓ TRABALHA NA REGIÃO

QUARTA QUADRA

952 PRÉDIO COMERCIAL

940/932 ESTACIONAMENTO/LANCHONETE

924 RESTAURANTE

908 PRÉDIO - A VENDA

LADO PAR

896 ASSISTENCIA TECNICA/ESTACIONAMENTO

890 PRÉDIO COMERCIAL

884 BANCO SANTANDER

866 GALERIA - ELETRÔNICOS/ROUPAS

PRÉDIO EM REFORMA COM ENTRADA NA RUA DO BOTICARIO

LADO IMPAR

QUINTA QUADRA

955 CINEMA PORNO

947/943 ESTACIONAMENTO

939/933 LANCHONETE/XEROX

925 ESTACIONAMENTO

919 CONJUNTO GALERIAS

LADO IMPAR

895 PRÉDIO RESIDENCIAL 72 AP - RUTE SÓ TRABALHA NA REGIÃO

879 OCUPAÇÃO ED. BASILIO JAFET 113 AP

887 EDIFICIO COMERCIAL/BANCO - LÉO SÓ TRABALHA NA REGIÃO

RUA CASPER LIBERO

PRIMEIRA QUADRA

672 CABELEREIRO

668 COMERCIO

664 COMERCIO

656 COMERCIO

654 COMERCIO METRO

LADO PAR

538 GALERIA ALMIRA GONÇALVES

534 COMERCIO

532 HOTEL CRUZ DE AVIZ

526 BAR

522 EDIFICIO COMERCIAL MONTARRARI

510 FECHADO

502 EDIFICIO

490 ESTACIONAMENTO

478 FECHADO

460 FECHADO

464 SEAD

452 FECHADO

LADO IMPAR

677 COMERCIO - LANCHONETE

669 BAR

663/661 COMERCIO - FARMACIA

653 BAR

649 BAR

649 AÇOUGUE

641 BAR

633 CLUBE DE SINUCA

625 CABELEREIRO

623 EDIFICIO RESIDENCIAL VALLINOTTO

605 LOJA DE SAPATOS

595 BAR

591 HOTEL CASPER

589 BAR

587 HOTEL MANAUS

577 REVISTARIA

573 EDIFICIO RESIDENCIAL

563 LOJA DE PESCA

555 CEREALISTA

551B LOTÉRICA

551 EDIFICIO RESIDENCIAL LAVÍNIA

535 ASSOCIAÇÃO DE INVESTIGADORES DA POLICIA 525A COMERCIO

517 MERCADINHO

515 EDIFICIO RESIDENCIAL KOLONIAN

501 ESTACIONAMENTO

499 COMERCIO

465 MERCADINHO

459 ESTACIONAMENTO

447 BRADESCO

437 EDIFICIO RESIDENCIAL MARIAL

433 COMERCIO

425 LAN HOUSE

SEGUNDA QUADRA

400 SUPERMERCADO

LADO PAR

390 EDIFICIO SANTA ROSARIA

370 INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO RICARDO GUMBLETON

LADO IMPAR

383 EDIFICIO

377 LAN HOUSE

371 LANCHONETE

363 COMERCIO

359 COMÉRCIO

353 COMERCIO DE ESCRITÓRIO

339 COMÉRCIO

339 COMÉRCIO